

A ORIENTAÇÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAES.

" La possession d'un métier
est le plus précieux des
biens".

Pascal.

O trabalho nacional é factor decisivo no engrandeci-
mento economico e financeiro de um paiz. Amparar esse trabalho
é, portanto, dever inelutavel do poder publico!

A prosperidade de uma nação está intimamente ligada
às condições de trabalho de seus filhos. Proteger, então, esse
trabalho é defender um duplo patrimonio, individual e collecti-
vo !

A riqueza de um povo reside precisamente na sua ca-
pacidade productiva. Augmentar essa capacidade pela segura o-
rientação e perfeita formação profissionaes é fomentar o desen-
volvimento industrial e, como consequencia immediata, garantir
o bem estar e a fortuna de uma nacionalidade !

A "ARBEITSSCHULE"

... A obra escolar de Kerschensteiner - educando a moci-
dade pelo trabalho e para o trabalho, tendo sempre em vista a
collectividade nacional - é incontestavelmente admiravel e vae
se impondo ao mundo pelo prestigio da sua superior idealisação.

A grande guerra - abalando o universo em tantos prin-
cipios na apparencia solidamente estabelecidos - deixou como
lição suprema, a evidencia de um valor indiscutivel, a força
educadora recebida na escola do trabalho.

O eminente pedagogo allemão teve assim uma brilhante
confirmação da sua doutrina escolar, baseada em tres fundamentos

caracteristicos:

- 1º) dar ao alumno uma profissãõ;
- 2º) mostrar-lhe que essa profissãõ é uma roda, embo-
ra pequena, da grande engrenagem social;
- 3º) crear nesse alumno um sentimento altruista que o
leve a trabalhar na sua profissãõ para melhorar a collectivida-
de moral de que faz parte.

Visando formar bons cidadãos foi nessa ordem de ideas creada em Munich a "Arbeitsschule", como uma imagem reduzida da sociedade, em que os alumnos devem mais tarde labutar e viver.

A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DE KERSCHENSTEINER

A chamãda "crise da aprendizagem" se fazia sentir na Baviera com extraordinaria intensidade em 1900, quando o Dr. Kerschensteiner, na qualidade de Director do Ensino Municipal de Munich iniciou a sua obra educativa.

A luta não foi pequena, grande, porem, foi a perseve-
rança do notavel mestre que em 1906 abria a ultima das 52 esco-
las profissionaes, destinadas a realizar o seu plano de reforma
social pela verdadeira educaçãõ da mocidade. No anno seguinte
este creou em todas as escolas primarias masculinas uma oitava
classe obrigatoria com o ensino de trabalhos manuaes, o que veiu
dar aos cursos de aperfeiçoamento uma completa efficacia.

Desde a sahida da escola primaria os rapazes deviam
frequentar esses cursos, e isso durante todo o periodo da apren-
dizagem ou até a idade de 18 annos. A obrigaçãõ existia tambem
para as moças, mas durante tres annos e apenas na base de tres
horas por semana. O aprendiz consagrava um dos seus dias de
trabalho á escola profissional, onde fazia o seu curso de aper-
feiçoamento, com vantagem para elle e para a industria a que se

dedicaram.

Quanto mais instruído fôr o operario, mais pensará trabalhando, e mais produzirá, sem risco para o material posto á sua disposição, ganhando, portanto, mais e mais fazendo ganhar o seu patrão.

Essa maxima vale um programma economico e é presentemente aceita por todos os industriaes.

Esses cursos de aperfeiçoamento são hoje obrigatorios nos paizes adeantados para conjurar a crásá da aprendizagem, resultante de varias causas, entre ellas a do desaparecimento das antigas

CORPORAÇÕES PROFISSIONAES .

Essas associações, sob nomes diversos, existiram - como se sabe - entre os povos civilizados da antiguidade especialmente entre os hebreus e gregos. Em Roma, a organização corporativa era muito considerada, sob a designação de "collegios", tendo se disseminada em toda a Italia e nas provincias do imperio romano. Documentos muito antigos, mencionam os "collegios" numerosos, creados nas principaes cidades da Gallia, notadamente em Lyão e Lutecia (Paris) cuja prosperidade durou seculos.

As vagas furiosas das invasões barbaras levaram essas uteis instituições com toda a civilização romana e a noite feudal durou cerca de sete seculos, onde apenas subsistiam raros embryões de antigos "collegios".

No seculo XI a aurora de um renascimento economico despontou e o trabalho profissional recomeçou a sua organização em corporações de officios, visando sobretudo regulamentar a aprendizagem. Essa se tornou obrigatoria, formando uma jerar-

chia corporativa, destinada a fiscalisar o acabamento dos trabalhos executados.

No seculo XVI começou a decadencia das corporações, por abusos commettidos, successivamente, contra as sabias regras que presidiram á sua criação. O descredito foi crescendo até a epoca da revolução franceza em que foram abolidas essas corporações e com ellas a aprendizagem, methodicamente, constituida.

A Allemanha reorganizou as corporações livres em 1881, a Austria em 1883, a França e as outras nações depois de 1884, todas procurando accommodar os interesses de patrões e operarios e assegurar a conservação e o aperfeiçoamento dos officios. Mas a crise da aprendizagem, que se manifestára no começo desse seculo se accentua, tendo entre as suas multiplas causas : o desenvolvimento do machinismo, a extrema especialização, consequencia da fabricaçãõ em serie, a carestia da vida e, finalmente, depois da grande guerra, os trabalhadores nella sacrificados.

A CRISE DA APRENDIZAGEM E SUA SOLUÇÃO.

Para vencer essa crise - tão generalizada na sua extensão, quanto profunda nas suas consequencias - todos os paizes civilizados empregam actualmente seus melhores esforços, desenvolvendo a educação profissional, precedida de uma orientação criteriosa e seguida de uma organização cuidadosa do trabalho sob todos os aspectos.

Dentro de um mez chegará ao Brasil - contractado pelo Presidente Antonio Carlos, que tão brilhantemente vae desenvolvendo a obra educadora no Estado de Minas - o eminente organizador da "Université du Travail" de Charleroi Omer Buyse. Lembremo-nos que a Belgica deve a sua prosperidade á educação do seu

povo, que nas escolas aprende a trabalhar e se forma com a consciencia de que esse trabalho, manual ou intellectual, leve ou pesado, é sempre um dever honroso para quem o faz. O exemplo da Belgica não será uma lição edificante para o Brasil ?

O problema da mão de obra já se apresenta aqui com enorme gravidade e reclama providencias urgentes; essas podem ser tomadas dentro do Decreto n. 5241 de 22 de Agosto de 1927, que estabeleceu em nossa terra o ensino profissional parcialmente obrigatorio.

Essa lei, oriunda do projecto apresentado á Camara pelo Dr. Fidelis Reis, que com rara tenacidade e bello entusiasmo o defendeu, não é completa no seu alcance social, sobretudo, pelas modificações feitas no Senado, quanto á obrigatoriedade, como já tive occasião de mostrar nas columnas deste Jornal. Ficou, todavia, do primitivo projecto do illustre Deputado, pioneiro infatigavel do ensino profissional em nossa terra, disposições que permittem fazer - sem dispendio avultados - uma regulamentação que, attendendo aos justos reclamos da educação moderna, da industria e do commercio, estabeleça a escola do trabalho, fazendo o povo se convencer, pelos factos, do sabio conceito de Pascal: "la possession d'un métier est le plus precieux des biens".

A orientação na escolha das profissões como a sua perfeita formação, bem estudadas nos seus importantes detalhes, resolvem indiscutivelmente a crise da aprendizagem e constituem um problema que interessa directamente a riqueza nacional !